

E você, doutor, aprende ou ensina?

DRA. MARIA OFÉLIA CAMORIM FATUCH

Falar sobre esse tema do título é abordar Paulo Freire; ninguém mais do que ele para retratar a pedagogia do ponto de vista filosófico.

Em qualquer escola, mesma a da vida, o objetivo em aprender é pensar. E o ensinar não seria transferir conhecimento, mas permitir ferramentas para desenvolver o raciocínio. A capacidade em persuadir alguém sobre determinado assunto.

Simultaneamente, durante o viver, executa-se ambos. Poucos interrogam o que está envolvido nessa troca: consciência crítica, transformadora e diferencial.

Todos os pais almejam para seus filhos a melhor educação, universidade, pós-graduação etc. Poucos deles, porém, serão estimulados como futuros educadores; isto tem sim relação com o aspecto financeiro.

Ninguém detém a totalidade do conhecimento; aprende-se diariamente durante o percurso. Repassando as pessoas ao redor, de forma direta ou indireta, talvez essa seja a grande fonte do saber.

Na criança, o aprendizado é direcionado e a repetição é o melhor método. Ser lúdico é facilitador. Através do brincar, treina-se o que é ser adulto.

Com a maturidade, aprender requer desejo. Saber o que quer é o desafio.

Através dos sonhos projetados pelos pais, ou por impulso interno, chega-se à Medicina!

A convicção do exemplo ser uma fonte inspiradora para o futuro não é determinante. Existe necessidade em criar oportunidades e estímulos.

Ao escolher a profissão mais concorrida, desafiadora e com proeminência social, perde-se a consciência do maior privilégio, o aprender a viver.

O sofrimento, dor ou morte se aproximam da essência do ser humano e traz o melhor dele. As máscaras e armaduras são retiradas. E momentos profundos de reflexão surgirão: qual é o sentido da vida?

Ao estudar, ler, conhecer o desconhecido e ser desafiado física e emocionalmente, os melhores serão selecionados.

O consumo de letras através da escrita e leitura cria o grande comunicador. Através das suas experiências, diferencia-o dos demais. Assim como a criatividade é uma característica individual e provoca no outro a curiosidade.

A escuta é um facilitador do processo de aprendizagem. Contar histórias desperta a empatia e envolve o espectador, aproximando-o da realidade.

Ser médico vai além do ato de exercer o culto ao corpo humano. É tocar na alma de alguém.

O confronto entre vida e morte, pobreza e riqueza, saúde e doença, amor e ódio proporciona a dimensão do universo e as suas escolhas.

Talvez nesse momento surge a fé mística, a famosa espiritualidade.

Em crônica publicada recentemente, onde retrata a sua experiência sobre a Covid-19, o renomado advogado Sérgio Bermudes recordou Louis Pasteur: “Certa vez lhe perguntaram como era possível um cientista que havia lido tudo sobre todas as coisas conseguir ainda ter fé. Ele respondeu que, por ler muito e estudar muito, tinha a fé de um camponês bretão. E completou dizendo que quando estudasse mais e lesse mais, teria a fé de uma camponesa bretã. Eu penso mais ou menos assim. Minha fé é muito pequenininha, mas muito convicta.”

O conhecimento humano e técnico é expressado diante do amor de alguém. Amor é um ato de coragem, mesmo no sentido figurativo; apenas alguns terão o poder de entrega. O acesso a esse amor se faz através da humildade. Diariamente, ao entrar no hospital, lembre-se disso! Nas palavras mais uma vez de Paulo Freire: “É fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, de tal forma que, num dado momento, a tua fala seja a tua prática”. **📌**

Para Refletir

"Não há mestre que não possa ser aluno".

BALTASAR GRACIÁN (1601-1658)

Conhecimento e verdade estão longe de ser a mesma coisa; e geralmente nem se relacionam. O conhecimento habita em cabeças repletas de pensamentos de outros homens; a sabedoria nas mentes atentas às suas próprias ideias. O conhecimento se orgulha de ter aprendido tanto; a sabedoria é humilde por saber tão pouco.